

Tovar: nova diretoria para tornar o banco mais atrativo

## Leilão do Banestes sai até outubro

O próximo passo será a abertura de licitação para contratação de uma empresa que vai avaliar o banco

governo do Estado pretende privatizar o Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes) ainda neste ano e, de preferência, antes das eleições, em outubro. A nova diretoria do banco já está fazendo as alterações para tornar a instituição mais atrativa e preparada para o processo de venda.

De acordo com o presidente do banco e secretário de Estado da Fazenda, João Luiz Tovar, que está conduzindo o processo para a privatização, o próximo passo será a contratação de uma empresa de consultoria que avaliará a instituição e vai preparar a modelagem do edital de venda.

O banco já está sendo prepa-

rado para a venda, através da nova diretoria, apresentada no início deste mês por Tovar. Os novos diretores têm a meta de tornar a instituição mais atrativa e otimizar o quadro de pessoal, através de remanejamento, além de garantir a captação de recursos.

De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda, o edital para a contratação da consultoria que fará a avaliação deve sair no início do mês que vem.

O processo de contratação da empresa deverá ser feito através de licitação pública. A expectativa de pessoas ligadas ao mercado financeiro é de que a Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio de Janeiro, entre na disputa para fazer esse trabalho.

## Nestlé avalia pedido de multinacional

A Nestlé informou ontem que seus advogados estão analisando o pedido de suspensão da compra das Chocolates Garoto promovido pela multinacional inglesa Cadbury Stani do Brasil Produtos Alimentícios Ltda, – entregue na última quinta-feira ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Segundo a assessoria de imprensa da empresa, assim que for divulgado o parecer pelo Cade, o presidente da empresa, Ivan Zurita, falará sobre o assunto.

De acordo com o Cade, o pedido de suspensão foi entregue pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça, e deverá ser analisado nos próximos dias para, ainda na próxima semana, o órgão emi-

tir uma decisão referente à soli-

Na petição, entregue pessoalmente ao presidente do Cade, João Grandino Rodas, os diretores da empresa alegam que a negociação acarretará grandes prejuízos à concorrência em razão de altíssima concentração no mercado

O argumento usado pela empresa é que, como negócio, a Nestlé concentrará 53,8% do mercado nacional de bombons, tabletes e candy bars.

No processo entregue ao Cade a empresa lembra que tem comprovado interesse em expandir sua presença no País e que teve uma participação ativa no processo de aquisição da fábrica capixaba.

